

“PARALELAS” DE RIO SOB D. JOÃO P. REGENTE

Por L. NOGUEIRA DA GAMA FILHO

Durante a permanência de D. João VI no Brasil, as alterações introduzidas no numerário circulante e conseqüente confusão devida à diversidade de nominais, de contramarcas e de recunhos, eram convite sedutor à prática de contravenções.

Circulavam moedas de prata, «Nacionais», de 200 e 400 valendo 240 e 480; moedas de 300 e 600, com escudete, valendo 320 e 640; pesos hispano-americanos contramarcados para 960, com grande elevação do valor intrínseco. Ao lado disso, peças de 320, de 640 e de 960.

Moedas de 4 000 réis ouro, que no reinado de D.^a Maria I, feitas em Lisboa, não totalizaram 20 000, passaram a ser cunhadas aqui e só a «casa» do Rio cunhou perto de um milhão com a legenda de D. João P. R.

E ainda havia as moedas de cobre, grandes e pequenas, leves e pesadas, com e sem escudete. O que parecia verdadeiro era falso e o suposto falso era legal...

Surgiu uma indústria monetária PARALELA à oficial. As moedas circulavam e eram tidas como boas.

Moedas falsas?

SIM —se o seu valor intrínseco não correspondia ao facial. O falsário ganha com a própria moeda, iludindo a quem a recebe.

NÃO —se a moeda valia o que marcava. O fabricante não lesava a quem a adquiria. Seu lucro consistia no avanço legal de valor, no caso da prata, ou em fugir ao «quinto» no caso do ouro.

Funcionários da própria «Casa da Moeda» levavam para lá os 200 e 400 réis portugueses para recunhá-los, em substituição aos 300 e 600 réis «J», em peças de 320 e 640. Muito provável que levassem, também, pesos hispano-americanos, saindo com os mesmos já recunhados em peças absolutamente legítimas.

Estas peças, «idênticas», provenientes da própria «Casa da Moeda», são impossíveis de distinguir, salvo nos poucos casos em que o recunho não foi bem feito e há vestígios da moeda portuguesa primitiva. Tivemos oportunidade de examinar um 160 réis de 1813 recunhado em seis vinténs portugueses, com legenda «PETRUS. II. D. G. PORT.» ainda visível. É peça ainda não citada pelos que escreveram a respeito, que só se referem aos valores 320 e 640. Hoje esta peça está integrando a «Colecção NUNES» de Belo Horizonte.

Em 1811 alguns foram despedidos, mas a maroteira continuou. Se na própria «Casa da Moeda» acontecia isso, cá fora a coisa era mais fácil, embora não dispusessem de instalações completas e apropriadas. Fossem operários despedidos, fossem gravadores particulares ou fossem gravadores oficiais fazendo «biscates», cunhos foram abertos e inúmeras peças foram cunhadas nessa INDÚSTRIA PARALELA. E o povo as recebia, acostumado que estava com a diversidade de cunhos em moedas do mesmo valor.

É provável que pessoas, directa e indirectamente bem situadas junto à máquina administrativa, fizessem «vista grossa», cooperassem, ou, mesmo, patrocinassem a indústria «paralela», usando de suas influências e regalias. Isto talvez explique a relativamente grande percentagem de ouro amoadado clandestinamente nesse período, o mesmo se podendo dizer das pratas recunhadas.

As «supostas» para aqui ou para acolá, pertencem a essa «indústria paralela». Talvez de fabrico simultâneo, ostentavam datas variadas, para despistamento. Peças com o mesmo ANV ou com o mesmo REV usados com intervalo de dois e três anos podem ter sido cunhadas com esse intervalo. Mas é pouco provável, principalmente em oficinas clandestinas, *sem determinados «amparos»*.

Se o fabrico foi simultâneo ou sucessivo, intermitente ou regular, se a cunhagem foi feita no Rio, em Minas ou em qualquer outro lugar, são questões de resposta positiva difícil. O que podemos inferir é que, se o fabrico foi simultâneo, a época da cunhagem deve ter sido 1816 ou depois. Não iriam cunhar peças de 1816 em 1813...

A existência de uma 1816 recunhada em peso sevilhano da mesma data, sigla CJ, indica cunhagem depois de 1816. Consta que na «Colecção Corsino» há uma «paralela» recunhada sobre peso de Madrid com data 1818. Não vimos a peça. Fora de qualquer cogitação está o «palpite» de terem sido cunhadas durante a Regência. (*) Nesta época o custo dos pesos hispano-americanos

(*) Regência durante a menoridade de D. Pedro II do Brasil.

estava acima do valor nominal 960, logo a operação seria deficitária. O custo de tais pesos era de 750rs em 1809, de 840rs em 1814, chegando a 1050rs em 1826, conforme artigos publicados na Revista da S.N.B. (n.º 3 de 1935, pág. 146) e na Revista «Numária» (ns. 1-4 de 1943 pág. 89).

O facto inegável é o de que as peças foram cunhadas e circularam. «Supostas para São Paulo», «Serra da Estrela» e outras expressões quejandas são fantasias, enquanto não estiverem devidamente documentadas.

Não as consideramos «falsas» no rigor do termo. Preferimos designá-las pela expressão de «PEÇAS PARALELAS», conforme a sugestão de J.B.C. NUNES. Em nosso caso «Paralelas de Rio» porque imitam as da «Casa» do Rio.

Por peças PARALELAS entendemos as pratas de 960 réis (patações), *recunhadas* sobre pesos hispano-americanos, e as peças de 4 000 rs de ouro do mesmo período, cujas características de cunho e amoedação lhe são similares.

As de prata apresentam as datas de 1814, 1815, e 1816. As de ouro 1810 a 1816. Deviam imitar as moedas de «Rio», mas resultaram mais parecidas com as de «Bahia». O ouro de «Rio» e de «Bahia», sem letra monetária, são de «estilos» diferentes, logo, as paralelas, imitando «Rio», são inconfundíveis.

Nas de prata, com letra monetária, é interessante notar que há 1814 com letra «R», com «R» emendado para «B» e com letra «B», todas com o mesmo ANV. Nas outras datas somente aparece a letra «B». Isso indica a intenção de imitar as peças da «casa» do Rio, mas, como saíram mais parecidas com as da Bahia, julgaram mais acertado colocar a letra «B». Sendo 1814 a primeira data, isso também constitue argumento para que se admita «cunhagem sucessiva».

Os cunhos se distinguem, quer pelo talho próprio do gravador quer, principalmente, pela deficiência dos meios de cunhagem e das circunstâncias em que foi realizada. Tanto em peças de prata como em peças de ouro notamos, às vezes, claros indícios de amoedação a quente, o que torna irregular o relevo e o próprio contorno das letras da legenda, ficando também o campo com menor polimento.

Na grande maioria das peças, quer de ouro como de prata, as características principais estão no «diadema» e no «alfabeto»:

- a) *Diadema* — traços separados por quatro pontos em cruz (tipo «O»). Os florões do diadema são do tipo «Y»: miolo grande ao centro de um

trifólio, cada folha formada por três traços em Y invertido, isolados entre si e do miolo.

- b) *Alfabeto* — Letra «G» sem arremate superior, letras «R», «B» e «P» geralmente «abertas», isto é:

R — a «cintura» não encosta na «perna».

B — idem e às vezes as curvas não se juntam.

P — a parte inferior da curva não encosta na «perna».

Examinando o «alfabeto» e características da coroa, podemos concluir que:

- 1.º) Houve mais de um gravador ao serviço dessa indústria clandestina.
- 2.º) O mesmo gravador abria, às vezes, cunhos para os dois metais, o que se verifica confrontando determinadas «supostas para São Paulo» com peças de 4 000 réis ouro: reconhecemos o mesmo estilo de gravação e de amoe-dação.
- 3.º) Tratava-se de verdadeira «indústria», dado o volume da produção, concorrendo com o fabrico oficial e não de qualquer contraventor esporádico trabalhando isolado.
- 4.º) Havia serviço perfeitamente regular e organizado, para fabrico e distribuição. Seria impossível explicar de outro modo a grande variedade de cunhos de 960 réis «paralelos de Rio», embora com letra «B». Se não houvesse «incentivo», relativa «segurança» e regularidade de distribuição, a indústria morreria no nascedouro, sem chegar à necessidade de abertura de tantos cunhos. Igual reparo pode ser feito em relação ao valor 4 000 réis, irmão gêmeo dos 960 na indústria clandestina desse período.

A lenda de barricadas cheias de «supostas» encontradas em Goiás, e o próprio nome «supostas» para São Paulo se justificam. O derrame de «paralelas» longe do local onde eram cunhadas as legítimas, dificultaria a identificação rápida e facilitaria a aceitação. Uma vez em circulação, como eram ouro e prata de lei, seguiam o curso de qualquer moeda normal.

Não são falsas e nem «supostas para». São «paralelas de Rio», sob D. João P.R.

«PARALELAS» de 4 000 réis

Examinamos e anotamos minuciosamente cerca de duzentos exemplares, entre «normais» e «paralelos», no Museu Histórico Nacional, no Museu do Banco do Brasil e em colecções particulares. Do confronto e estudo dos dados colhidos chegamos às seguintes conclusões:

1.^a — *PEÇAS NORMAIS*: distribuem-se em três grupos estatísticos perfeitamente distintos:

A — 1808-1811

Coroa larga e de caracois
 Cruz singela ou radiada
 Diadema SEM traço infero-posterior
 ET do ANV em monograma
 Tipo do diadema: losango mediano tendo de cada lado, pela ordem: três pontos na horizontal, traço (o ponto do meio maior)

B — 1811-1815

Coroa estreita SEM caracois
 Cruz singela ou radiada
 Diadema COM traço infero-posterior, recto ou curvo
 ET do ANV em letras separadas
 Tipo do diadema: losangos e pontos alternados (em algumas peças losangos separados por dois pontos na horizontal)

C — 1815-1817

Coroa estreita e de caracois
 Cruz radiada
 Os outros elementos como no Grupo «B»
 (em 1817 são frequentes arcos duplos na coroa)

2.^a — *PEÇAS PARALELAS*: podem ser distribuídas em dois grupos:

a) *Imitando as do Grupo A* — 1810-1816

Coroa larga e de caracois, geralmente atípicos
 Cruz singela
 Os outros elementos como no Grupo A
 NOTA: há peças de 1811 e 1813 com o mesmo ANV, o mesmo acontecendo com peças de 1814 e 1816

b) *Imitando as do Grupo B* — 1811-1816

Coroa larga ou estreita SEM caracois
 Cruz singela

Tipo do diadema: traços separados por quatro pontos em cruz
Os outros elementos como no Grupo B

NOTA: há peças de 1811 e 1814 com o mesmo ANV, o mesmo acontecendo com peças de 1813 e 1816.

3.^a — *CUNHOS OFICIAIS*: Devido, talvez, ao excesso de trabalho, falta de pessoal e urgência requerida para a abertura dos cunhos, estes deixam muito a desejar, mórmente nos anos 1811 a 1814 o que, de certo modo, facilitou a aceitação e circulação das PARALELAS.

De facto, se peças «legais» saiam com

Arcos da coroa tóscamente feitos

PROT em lugar de PORT

181.2 com 2 enorme, longe do UM e com um ponto de permeio
E.T. no reverso

legenda «incoerente» como «JOANNES. D. G. PORT. ET.
BRAS. P. REGENS.»
«ET. BRASILIAE. DOMINUS.
ANNO.»

como poderia o leigo distinguir as peças NORMAIS das PARALELAS se hoje, mesmo para os entendidos, há casos dúbios?

Na época, creio, a atenção do recebedor só se traduzia nas perguntas: é ouro? de lei? peso normal? e deixa a moeda rolar!

4.^a — *VARIANTES PRINCIPAIS*: Embora tivéssemos identificado cerca de 80 cunhos diferentes da «Casa do Rio» entre os anos de 1808 e 1817, podemos destacar como variantes mais importantes as seguintes, dentre as PEÇAS NORMAIS:

- × 1808 × Valor e florões sem pontos. Cruz radiada.
- × × Valor e florões sem pontos. Cruz singela ..DO-MINUS.
- × 1809 × REGENS sem ponto. Cruz radiada.
- × × A de ANNO sem corte.
- + + REVERSO HORIZONTAL. Cruz radiada.
- × 1810 × REGENS sem ponto. Cruz singela. Emendada de 1809.

- × 1811 × Coroa larga, de caracois, ET em monograma. Radiada.
 × × Coroa estreita, ET em monograma. Cruz singela.
 × × Coroa estreita, ET em letras separadas. Radiada.
 × 1812 × PROT em vez de PORT. Cruz radiada.
 + × PORT. ET. BRAS. Cruz radiada.
 + × PORT. ET. BRAS. Cruz singela.
 × 1813 × REVERSO INVERTIDO. Cruz radiada.
 + + AAA sem corte no ANV. Cruz radiada.
 + + Arco interno esquerdo bífido e incompleto. Singela.
 × 1814 × AE de BRASILIAE com A sem corte. Cruz radiada.
 × 1815 × E.T. no REV. Emendada de 1814. Cruz singela.
 + + PORT. ET. BRAS. Cruz radiada. REGENS s/pt. Emendada de 1814.
 + 1816 + Dois florões entre a data e o ET. Cruz radiada.
 + + Dois pontos antes da data e antes do ET. Radiada.
 × 1817 × Arcos frontais duplos. Cruz radiada.
 + + Arcos duplos, salvo intermediário externo. Radiada.

5.^a — PARALELAS de RIO:

a) *Imitando as do Grupo A*

- × 1810 × Coroa larga, de caracois atípicos. Cruz singela
 pérolas: 6x6-0x0-6x7-2
 Diadema: pontos e traços alternados
 E.ALG. RRR mal feitos. A de AE pernas paralelas 1
 × 1811 × Coroa larga, de caracois atípicos. Cruz singela
 Pérolas: 6x7-2x2-8x9-2
 Diadema: losango, três pontos, traço.
 ET em monograma no ANV. No REV BRASILIAE com o S maior e o L mais alto do que os ii em baixo. 1
 + 1813 + Mesmo ANV anterior

- No REV L de BRASILIAE nivelado com os ii em baixo 2
- × 1814 × Coroa larga, de caracois. Cruz singela.
Pérolas: 6x8-2x?-7x8-3
Diadema: losango, três pontos, traço.
ET em monograma no ANV e mais alto que o T de PORT.
AE de BRASILIAE com talho inferior no relevo do espaço interior. ANNO com dois pontos depois (:)
..... 3
- + 1816 + Mesmo ANV anterior
ANNO com 2 pontos antes e 3 depois 1
- + + Mesmo ANV anterior
No REV ET com T maior e para cima. AE mais afastado do I que nos reversos anteriores
..... 2
- b) *Imitando as do Grupo B*
- × 1811 × Coroa estreita. Cruz singela.
Pérolas: 5x5-3x3-7x7-3
Diadema: traços separados por quatro pontos em cruz parte infero-posterior curva
Arco interno esquerdo muito mais oblíquo
Arcos frontais terminam nos internos
No REV DOMINUS com US menores e para cima, desalinhados de ANNO em baixo 1
- ? 1814 ? Mesmo ANV anterior
No REV Florão depois da data com o 2.º ponto mais baixo. Claros indícios de amoeção a quente 2
- + 1813 × Coroa larga. Cruz singela.
Pérolas: 6x6-3x3-6x6-3
Diadema: traços separados por quatro pontos em cruz parte infero-posterior recta
Sem arcos internos (pérolas soltas)
Arcos frontais terminam nas pérolas dos intermediários, que ladeiam as da base da cruz.
letras «P»: a curva, em baixo, não toca na «perna».



Fig. 1

ANV da 1814 — 6x6 — 3x3 — 7x7 que trabalhou com os REV
«R» (fig. 2) e «B» emendado de «R» (fig. 3).
NOTA — Há outro ANV 1814 com 7x7 — 4x4 — 8x8

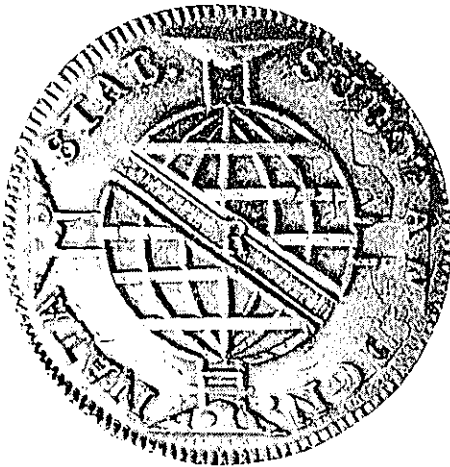


Fig. 2

REV letra «R» da 1814

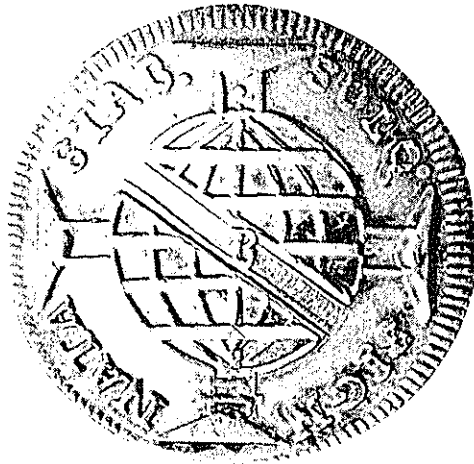


Fig. 3

Mesmo REV emendado para «B»

- letras «R»: a «cintura» não encosta na «perna»
 No REV.: Cruz grande: 13 mm (11 é o normal)
- letra «R»: a «cintura» não encosta na «perna»
 A de AE com «marquise». Ponto depois de
 DOMINUS ao nível da metade do «S». 2
- + 1816 × Mesmo ANV anterior
 No REV.: Cruz grande (13 mm)
 Cintura do «B» longe da «perna» (a do «R»
 menos)
 DOMINUS com MIN maior, letras largas, e o
 ponto depois nivelado com o «S» em cima. 1
- ? 1816 ? Coroa larga. Cruz singela
 Pérolas: 6x6-?x3-6x6-3?
 Arcos frontais em «V» (como o anterior)
 Diadema: traços separados por quatro pontos
 em cruz; florões mais ou menos nor-
 mais («N»)
 Florões do campo com os pontos próximos
 Letras «P» e «R» abertas.
 No REV.: Data próxima do «ET»
 Letras «R» e «B» abertas.
 A cercadura central é uma elipse vertical 1
- ? 1816 ? Coroa larga. Cruz singela.
 Pérolas: 7x7-3x3-7x7-2
 Arcos frontais em «V»
 Diadema: losangos separados por 4 pontos em
 cruz; florões em «Y»
 Florões do campo com os pontos afastados
 Letras «R» abertas.
 No REV.: Data bem separada do «ET»
 Letras «R» e «B» abertas
 Cercadura central tende para elipse horizontal 1

NOTA — Nas peças de 4 000 réis da «Casa» do Rio a data apresenta, antes e depois, um florão hexapétalo entre pontos. Os sinais «+» e «×» indicam se o florão é vertical ou oblíquo. Quando vertical há um ponto superior e um inferior; quando oblíquo há dois pontos em cima e dois em baixo. (Os

florões são formados por seis pontos em torno de um ponto central que é o miolo).

O sinal «?» indica que a posição dos florões não pode ser precisada ou que não foi anotada (caso das duas últimas peças).

«PARALELAS» de 960 réis

Examinamos pouco mais de uma centena de patações entre «paralelos» e «falsificados», com legenda de D. João P. R.

OS FALSIFICADOS, geralmente em *disco próprio* e prata baixa, apresentam com frequência NATA com ponto depois, o zodíaco raramente corta os círculos polares, cortando mal os trópicos e até mesmo não os cortando.

Os florões do diadema são do tipo «N», isto é, mais ou menos normais e apresentam letra monetária «R» ou «B». Examinamos com letra «R» 1810, 1811, 1813, 1816 e 1818. Com letra «B» 1814, 1815 e 1816 (só em 1816 os encontramos com as duas letras).

OS PARALELOS são *recunhos* de pesos hispano-americanos, NATA sem ponto depois, zodíaco cortando bem os trópicos e, em geral, também os círculos polares.

Florões do diadema em «Y» na grande maioria, letra monetária «B», salvo a primeira de 1814, que tem letra «R», letra «R» emendada para «B» e letra «B», conforme já dissemos.

As principais características dos patações «paralelos» estão, como no caso do ouro, no diadema e no alfabeto. Diadema: traços separados por quatro pontos em cruz, salvo as de 1814 e uma de 1816, parte superior «festionada» e infero-posterior recta.

O «bico» da esfera possui um ponto central e o eixo da esfera está às vezes prolongado no «bico» (o que não observamos nas «falsificadas»).

OBSERVAÇÕES: 1.^a) Anotamos duas variantes que possuem exemplares de prata DP (*disco próprio*), uma das quais também possui exemplares de cobre (Prova?)

2.^a) Especificamos os «sectores», isto é, qual o «gomo» da esfera que é mais largo (ao nível do equador): se o 1.^o (externo) ou se o 2.^o (intermediário), de cada lado. Exemplificando:



Fig. 4

ANV da 1816 — 7x7 — 3x3 — 6x6 (n.º 25) comparado com o ANV do 4.000 réis ouro de 1811 e 1814



Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7

ANV da 1816 — 6x6 — 0x0 — 7x7 POPRT (n.º 19) comparado com o ANV do 4.000 réis ouro de 1813 e 1816 (arcos frontais em V)

21 — à esquerda o 2.º é o mais largo; à direita é o 1.º

22 — o 2.º é o mais largo de ambos os lados

10 — à esquerda o 1.º é o mais largo; à direita nenhum, isto é, são equivalentes.

Resumimos em quadros as «paralelas» e «falsificadas» que pudemos observar, dando a seguir as convenções nos mesmos empregadas.

«PARALELAS» DE 960 RÉIS

N.º	DATA	COROA				DIADEMA		ESFERA					MINOCIAS	PEÇAS			
		TIPO	Arco-frontal	Pérolas		Florações	Tipo	Setores	Zodiaco	Trópicos	Eixo	Pé			Dímetro		
1	1814	L	I	6x6	3x3	7x7	3	N	B	21	CMI	I	P	4	23,0	Letra «R»	2
2		»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	» «B» emendada de «R»	2
3		»	»	»	»	»	»	»	»	11	ZCM	I	—	4	23,5	» «B» 1.º CD e CE longe do eixo	1
4		»	»	»	»	»	»	»	»	11	ZNC	I	—	4	24,0	» «B» 1.º CD passa o eixo em cima	2
5		L	I	7x7	4x4	8x8	3	N	a	00	ZNC	I	—	4	22,5	«B». Pé torto para a esquerda	3
6	1815	A	I	5x6	0x0	6x6	3	Y	O	10	ZNC	I	P	1	20,2	960 com 2 pontos depois	6
7		»	»	»	»	»	»	»	»	12	CMI	I	P	1	20,5	Idem. CP, TP, EQ oblíquos	8
8		»	»	»	»	»	»	»	»	21	ZNC	I	P	1	21,0	Idem.	1
9		»	»	»	»	»	»	»	»	11	CMI	I	—	1	22,2	Idem. Eixo para a esquerda	1
10		»	»	»	»	»	»	»	»	12	ZCM	—	—	4	22,0		1
11		L	B	6x6	3x3	6x6	3	Y	O	11	CMI	I	P	2	22,5		4
12	1816	P	I	5x5	0x0	6x6	3	N	A	21	CMI	A	—	3	23,5	.ETBRAS. Eixo p.ª esq. em cima	23
13		M	B	6x6	0x0	6x6	3	Y	O	01	CMS	A	—	1	23,7	Equador mais baixo à esquerda	8
14		»	»	»	»	»	»	»	»	12	ZNC	—	—	1	23,5		4
15		M	V	6x6	0x0	6x6	3	Y	O	01	CMI	—	—	1	24,0	um sobre Sevilha 1816 CJ	8
16		L	B	6x6	0x0	6x6	3	Y	O	11	ZCM	—	—	1	24,2	uma DP. Perna do 6 p.ª cima	12
17		L	?	6x6	?	?	?	Y	O	11	ZCM	—	—	4	24,2	DP. Perna do 6 recurvada	3
18		M	I	6x6	0x0	7x7	3	Y	O	22	ZNC	A	—	1	23,5	«B» da casa aberto	2
19		M	V	6x6	0x0	7x7	3	Y	O	21	ZCM	A	—	1	23,6	POPRT - 960: — ETBRAS	14
20		M	I	6x6	3x3	6x6	3	Y	O	00	ZNC	A	—	1	23,2	sobre Sevilha CJ 1815	2
21		A	B	6x6	3x3	7x7	3	Y	O	11	ZNC	—	—	1	22,2	3DP 2AE Zodiaco longe dos CP	13
22		L	I	7x7	0x0	6x6	3	Y	O	01	ZNC	—	—	1	24,0	ETBRAS	1
23		M	I	7x7	0x0	6x6	3	Y	O	21	CMI	—	—	1	23,5	«B» da casa aberto	4
24		M	I	7x7	0x0	7x7	3	Y	O	01	CMI	—	—	1	23,0		1
25		A	I	7x7	3x3	6x6	3	Y	O	11	ZNC	—	P	1	20,3	uma sobre peso de 1793	2
26		»	»	»	»	»	»	»	»	21	CMS	—	—	1	22,0	Eixo p.ª a direita em cima	4
27		»	»	»	»	»	»	»	»	01	ZCB	A	—	1	22,2	Eixo quebrado. Pé torto	1
28		»	»	»	»	»	»	»	»	00	ZCB	A	—	1	23,0		2
29		L	I	8x8	0x0	7x7	3	Y	O	22	ZNC	—	—	1	23,0		1
												TOTAL: 136 peças					

«FALSIFICAÇÕES» DE 960 RS SOB D. JOÃO P. R.

N.º	DATA	LETRA	COROA				DIADEMA			ESFERA				MINÚCIAS	PEÇAS			
			Tipo	Arco-frontal	Pérolas		Florões	Tipo	Cimo	Base	Setores	Zodiaco	Trópicos			Pé		
1	1810	R	M	V	5x5	3x3	7x6	3	N	+	S	C	01	CMT	—	1		2
2		R	P	B	8x8	10x6	9x9	3	N	+	S	R	21	ZNC	—	1	DP Cruz Radiada	1
3	1811	R	P	B	5x5	3x3	7x7	3	N	+	S	R	11	ZNT	—	1	DP PB REV horizontal (270º)	1
4		R	P	I	5x6	3x3	7x7	3	N	+	S	R	12	CMT	—	1	DP NATA.	1
5	1813	R	P	B	5x5	3x3	7x7	3	N	X	S	R	11	ZNT	—	1	DP PB REV horizontal (270º)	2
6	1814	B	M	B	6x6	0x0	8x9	3	N	+	F	R	11	ZNC	—	0	NATA.	1
7		B	A	V	6x6	3x3	6x6	2	Y	C	F	A	11	ZNC	—	4	Florões separados por 2 pontos	1
8		B	M	B	7x7	0x0	6x6	3	N	D	F	R	11	ZCM	—	5	«B» da casa invertido	1
9	1815	B	M	B	6x6	0x0	6x7	2	N	O	F	R	11	ZNC	—	4	DP	1
10		B	M	B	6x7	0x0	5x5	3	N	O	F	R	11	ZNC	A	4	DP	1
11	1816	R	A	V	5x5	3x3	6x6	3	N	O	S	C	20	CMT	—	5	DP PB NATA. Q com corte p.ª o lado	2
12		»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	20	CMT	—	1	DP PB NATA. Q com corte p.ª cima	1
13		B	M	B	6x6	0x0	6x7	3	N	A	F	R	11	ZNC	—	4		1
14		B	M	B	6x6	0x0	7x8	3	N	?	F	R	11	ZNC	—	4		1
15		B	M	B	?	?	?	?	N	D	F	R	01	CMI	A	4	Ponto só em STAB	1
16		B	M	B	7x7	3x3	8x8	3	N	+	S	R	11	ZNC	—	4	DP NATA. Q com corte p.ª baixo	1
17	1818	R	A	V	5x5	3x3	6x6	3	N	+	S	A	20	CMT	—	5	DP NATA. PREGEN-SE. T	1
18		R	A	V	5x5	3x3	7x8	3	N	+	S	R	12	CMT	—	1	DP NATA.	1
TOTAL: 21 peças																		

CONVENÇÕES

I—COROA

- a) TIPO: L—Larga M—Média P—Pequena A—Alta
- b) PÉROLAS: foram contadas, pela ordem, nos arcos: Externos, Internos, Intermediários e Frontal.
- c) ARCOS FRONTAIS:
- B — em Barrica (ligados ao pé da cruz)
 I — ligados aos arcos Internos
 V — ligados às pérolas que ladeiam a cruz



Fig. 8

ANV da 1816 — 8x8 — 0x0 — 7x7 coroa grande,
única conhecida com perolagem 8x8

(Colecção J. B. C. NUNES — Belo Horizonte)

II — DIADEMA

a) FLORÕES:

- N — mais ou menos Normais
 Y — trifólio em «Y» invertido, peças isoladas do miolo

b) TIPO:

- O — traços separados por 4 pontos em cruz
 A — traços separados por 3 pontos em triângulo
 a — Idem, mas nos extremos há um só ponto em vez de três
 B — traço mediano tendo
 à direita: 4 pontos em cruz, traço, 2 pontos na horizontal
 à esquerda: 3 pontos em triângulo, traço, 2 pontos na horizontal
 C — traços separados por um ponto
 D — losangos separados por um ponto
 + — losangos separados por uma cruz
 X — losangos separados por um «X»

c) CIMO:

- F — Festonado S — Serrilhado

d) BASE:

- A — Aberta (sem traço infero-posterior)
 C — traço infero-posterior Curvo
 R — traço infero-posterior Recto

III — ESFERA

a) ZODÍACO:

- CMI — só Corta, e Mal, o círculo polar Inferior
 CMS — só Corta, e Mal, o círculo polar Superior

CMT — Corta Mal os Trópicos
 ZCB — Corta Bem os dois círculos polares
 ZCM — Corta Mal os dois círculos polares
 ZNC — Não corta e nem cobre os círculos polares
 ZNT — Não corta os trópicos

b) TRÓPICOS:

I — o inferior está incompleto à direita
 A — Ambos estão incompletos; o superior à esquerda

c) EIXO:

P — Prolongado no «bico»

d) PÉ:

0 — UIM SÓ TRAÇO cortando o braço da cruz
 1 — DOIS traços cortando, o superior menor
 2 — idem. O de cima igual à direita
 3 — idem. O de cima igual à esquerda
 4 — O traço superior não corta o braço da cruz
 5 — DOIS traços IGUAIS cortando o braço da cruz

IV — ABREVIATURAS:

AE — Cobre
 CD — Coluro direito
 CE — Coluro esquerdo
 CP — Círculo polar
 DP — Disco próprio
 EQ — Equador
 PB — Prata baixa
 TP — Trópicos

V — POSIÇÃO

O ângulo de rotação do REV é medido em sentido contrário ao dos ponteiros de um relógio, isto é, para a esquerda, em cima. $270^\circ = 90^\circ$ para a direita.

